

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS**

CLARICE MOREIRA DIAS

**PRODUTO DA DISSERTAÇÃO: GUIA PARA IMPLEMENTAÇÃO
DE CURSO PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES
QUE ATUAM EM CURSOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM,
INTEGRANDO TECNOLOGIA E HUMANIZAÇÃO**

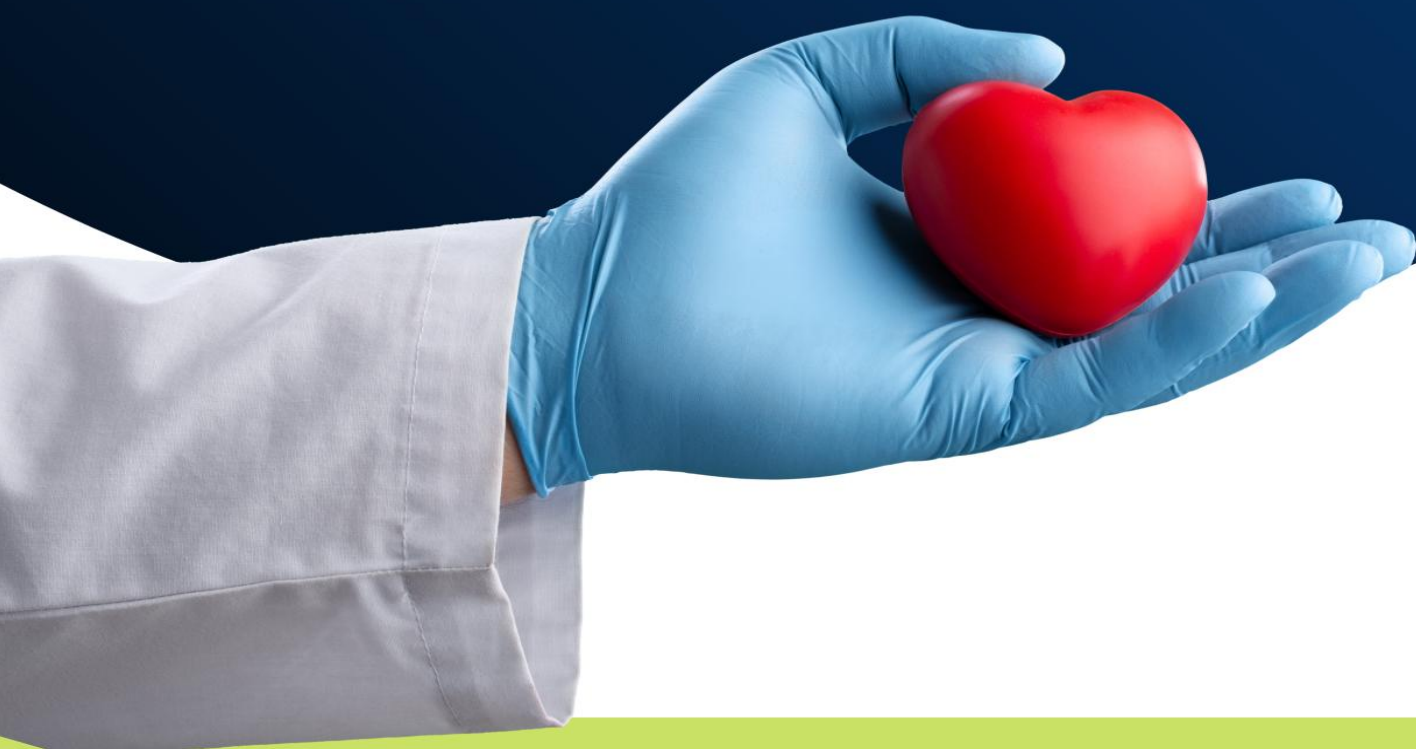
**CURITIBA
2025**

PROF^a. ME. CLARICE MOREIRA DIAS

GUIA

IMPLEMENTAÇÃO DE CURSO

PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE
DOCENTES QUE ATUAM EM
CURSOS TÉCNICOS EM
ENFERMAGEM, INTEGRANDO
TECNOLOGIA E HUMANIZAÇÃO



UNINTER . 2025

APRESENTAÇÃO

Este guia formativo é um produto educacional elaborado com base na dissertação "Formação Continuada Focada em Tecnologia e Humanização para Atuar no Curso Técnico em Enfermagem" de Clarice Moreira Dias. Ele visa subsidiar instituições de ensino, coordenadores pedagógicos e formadores na estruturação de cursos de formação continuada para docentes do ensino técnico em enfermagem, promovendo a integração entre inovação tecnológica e práticas humanizadoras.

A partir da pesquisa supracitada, pode-se asseverar a relevância de se planejar e implementar a formação continuada para docentes do ensino técnico em enfermagem, como uma prática de emancipação. A educação em enfermagem, por sua natureza, exige sensibilidade, ética, humanidade e, portanto, o docente que atua nessa área precisa ser mais que um transmissor de conteúdos: deve ser um formador de consciências. Isso só é possível quando há incentivo ao pensamento crítico, à reconstrução de saberes e à valorização da experiência como fonte legítima de conhecimento. Além disso, a formação precisa ser sensível à pluralidade dos contextos educacionais, respeitando ritmos, histórias e desafios locais.

Outro ponto relevante sublinhado neste Guia de Formação Continuada é a necessidade de integração entre teoria e prática, a fim de que os estudantes desenvolvam não apenas competências técnicas e cognitivas, mas também uma visão ética e humanística do cuidado em saúde. A construção coletiva do conhecimento, a problematização e a mediação pedagógica eficaz são práticas que contribuem para um ambiente de aprendizado acolhedor e inclusivo. Dessa forma, a humanização no ensino técnico em enfermagem não se limita ao conteúdo, mas se reflete na maneira como os professores conduzem o processo educativo, promovendo um ensino mais empático e alinhado às necessidades reais da assistência em saúde.

Por fim, o Guia também destaca a necessidade de formação específica em mediação tecnológica e a adaptação às novas ferramentas digitais. Assim, a

integração entre inovação e formação pedagógica se mostra indispensável para que os docentes possam utilizar as tecnologias de maneira crítica e estratégica, promovendo um ensino mais interativo e alinhado às demandas contemporâneas da educação técnica em enfermagem.

PÚBLICO-ALVO

Docentes que atuam ou desejam atuar em cursos técnicos em enfermagem, coordenadores pedagógicos, formadores institucionais e gestores de educação profissional.

RECORTE GEOGRÁFICO PRIORITÁRIO

Apesar de aplicável em âmbito nacional, este guia prioriza a implantação em instituições das regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil, onde a oferta de formação continuada é mais escassa e a formação docente necessita de maior apoio técnico.

OBJETIVO GERAL

Propor um curso de formação continuada que desenvolva competências pedagógicas, tecnológicas e humanizadoras aos docentes do ensino técnico em enfermagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Promover o desenvolvimento de competências pedagógicas, didáticas e tecnológicas.
- b) Incentivar a prática pedagógica humanizada e reflexiva.
- c) Estimular o uso ético das tecnologias digitais na formação em enfermagem.
- d) Criar espaços de escuta, colaboração e compartilhamento de experiências entre docentes.

Produto

DIAS, Clarice Moreira. **Guia para implementação de curso de formação continuada de docentes que atuam em cursos técnicos em enfermagem, integrando tecnologia e humanização.** Curitiba: UNINTER, 2025.

Professor(a) Orientador(a): Waldirene Sawozuk Bellardo

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

A seguir é apresentado a organização do curso compreendendo os módulos, as competências a serem desenvolvidas, as metodologias recomendadas, a sugestão de instrumentos de avaliação, e as referências.

Carga horária total: 60h (Presencial)

Módulo	Título	Carga Horária	Objetivos	Conteúdo Principal
1	A Docência no Curso Técnico em Enfermagem	10h	Compreender o papel do docente como agente transformador.	Identidade docente, desafios da formação técnica, legislação e marcos históricos.
2	Práticas Pedagógicas Humanizadoras	10h	Desenvolver práticas pedagógicas que valorizem a empatia e o cuidado.	Paulo Freire e a humanização; escuta ativa; relações interpessoais; inteligência emocional.
3	Tecnologias Digitais na Formação em Enfermagem	10h	Explorar o uso pedagógico de ferramentas digitais.	AVAs, simuladores clínicos, IA, realidade aumentada, metodologias ativas.
4	Planejamento e Avaliação Formativa	10h	Integrar planejamento pedagógico com tecnologias e humanização.	PPC e matriz curricular; instrumentos avaliativos; rubricas e portfólios.
5	Prática Reflexiva e Colaborativa	10h	Estimular a construção coletiva do conhecimento docente.	Comunidade de prática; registros reflexivos; grupos de estudo.
6	Projeto Integrador: Plano de Ensino Humanizado e Inovador	10h	Aplicar os conhecimentos na elaboração de um plano de ensino.	Elaboração colaborativa de um plano de aula ou módulo integrando tecnologia e humanização.

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

Pedagógicas

- Planejamento de aulas com intencionalidade.
- Avaliação formativa e diagnóstica.
- Didática sensível ao perfil discente.

Tecnológicas

- Uso pedagógico de AVAs.
- Simulações digitais e ferramentas de IA.
- Criação de conteúdos interativos.

Humanizadoras

- Escuta e empatia como práticas educativas.
- Relacionamento afetivo-pedagógico.
- Promoção de ambientes acolhedores.

Críticas e Sociais

- Análise do contexto educacional e territorial.
- Valorização da experiência docente.
- Atuação transformadora frente às desigualdades.

METODOLOGIA RECOMENDADA

- **Aulas expositivas dialógicas** com estudo de casos. Exemplo de artigo que aborda todos os cuidados que devem envolver um estudo de caso: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/WnZVkpcn7hGNnfTLMfZ6Wbp/>
- **Rodadas de escuta** com docentes convidados.
- **Escuta ativa.** Exemplo de artigo que aborda o assunto: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/60097>
- **Oficinas práticas** sobre ferramentas tecnológicas.
 - Exploração do Canva: criação de materiais visuais educativos.
 - Uso do Padlet: mural colaborativo para brainstorms e debates.
 - Google Forms: elaboração de quizzes e formulários avaliativos.
 - Jamboard: quadro interativo para atividades síncronas
- **Debates e seminários** com base em textos de apoio. Estrutura de um Seminário, conforme Januario (2020):

1. Planejamento:

- **Escolha do tema:** Deve ser relevante, atual e relacionado ao conteúdo da disciplina.
- **Divisão de grupos:** Os estudantes podem ser organizados em grupos para abordar diferentes aspectos do tema.
- **Definição de objetivos:** O que se espera que os participantes aprendam ou desenvolvam com o seminário?

2. Preparação:

- **Pesquisa e leitura:** Os alunos devem buscar fontes confiáveis e diversificadas.
- **Síntese e organização:** Estruturar a apresentação com introdução, desenvolvimento e conclusão.
- **Material de apoio:** Slides, vídeos, mapas conceituais, entre outros recursos.

3. Apresentação:

- **Exposição oral:** Deve ser clara, objetiva e articulada com os materiais visuais.
- **Interação com o público:** Estimular perguntas, debates e reflexões.
- **Gestão do tempo:** Respeitar o tempo previsto para cada parte da apresentação.

4. Avaliação:

- **Autoavaliação e coavaliação:** Refletir sobre o desempenho individual e do grupo.
- **CrITÉrios:** Clareza, domínio do conteúdo, criatividade, uso de recursos, capacidade de argumentação.

Acesso em: <https://periodicos2.uesb.br/rid/article/view/8316/5639>

- **Comunidade de prática online** para continuidade após o curso. Como no exemplo dado por Ferreira, Souza Neto e Batista (2022):

Etapas para montar uma Comunidade de Prática Online

1. Definir o propósito e o público-alvo:

- Qual é o objetivo da comunidade? (ex: formação docente, inovação pedagógica, uso de tecnologias para professores do curso técnico em enfermagem).
- Quem são os participantes? (professores, estudantes, técnicos, etc.).

2. Escolher a plataforma:

- Pode ser um ambiente institucional (como Moodle, Microsoft Teams, Google Classroom) ou redes sociais (Facebook Groups, WhatsApp).
- Ferramentas como Slack, Telegram, Padlet e Miro também são úteis para colaboração.

3. Estabelecer regras e estrutura:

- Frequência de encontros (síncronos ou assíncronos).
- Moderação e curadoria de conteúdo.
- Formatos de participação (webinars, fóruns, desafios, estudos de caso)

4. Promover engajamento:

- Gamificação (badges, rankings).
- Reconhecimento de contribuições.
- Projetos colaborativos e desafios práticos.

5. Avaliar e adaptar:

- Aplicar feedback regularmente.
- Ajustar temas, formatos e ferramentas conforme a evolução da comunidade.
- Ferramentas como Slack, Telegram, Padlet e Miro também são úteis para colaboração.

Acesso em:

<https://www.scielo.br/j/mov/a/mS6gCv5BqxFwNxczmPJHMq/?format=pdf&lang=pt>.

AValiação do curso

- Formativa e participativa, por meio de:

- Diários reflexivos semanais;
 - Avaliação entre pares (feedback colaborativo);
 - Projeto final: plano de ensino humanizado e inovador.
-

REFERENCIAIS TEÓRICOS DE BASE

- Paulo Freire (diálogo, humanização, práxis). **Acesso a obras digitais:** <https://sites.google.com/unesp.br/coletivopaulofreire/acervo-paulo-freire/obras-de-paulo-freire>
 - Francisco Imbernón (formação docente crítica). **Exemplo de material:** <https://encr.pw/franciscoimbernon>
 - BNCC e Diretrizes Curriculares Nacionais para EPT. **Exemplo de material:** <https://acesse.one/bnccept>
 - Estudos sobre Tecnologias Digitais e Enfermagem (Cofen, MEC, autores contemporâneos). **Exemplo de material:**
 - **Cofen:** <https://www.cofen.gov.br/a-tecnologia-no-foco-da-evolucao-da-enfermagem/>
 - **MEC:** <https://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/tecnologias-digitais>
 - **Artigo:** <https://periodicos.ufs.br/edapeci/article/view/18298>
-

JUSTIFICATIVA PEDAGÓGICA

A formação continuada dos docentes em cursos técnicos de enfermagem é uma estratégia essencial frente aos desafios da prática educativa contemporânea. Diante da crescente inserção de tecnologias no ensino e da necessidade de preservar práticas humanizadas no cuidado, este guia justifica-se como resposta pedagógica inovadora e inclusiva, especialmente para regiões com menor acesso à capacitação permanente.

RECOMENDAÇÕES PARA IMPLANTAÇÃO INSTITUCIONAL

Como aplicar o curso em diferentes contextos:

- a) Formato recomendado: presencial conforme leis em vigor.
 - b) Equipe necessária: coordenador pedagógico, tutores, apoio técnico.
 - c) Infraestrutura mínima: acesso a computador e internet conforme práticas a serem desenvolvidas e espaços para oficinas.
 - d) Parcerias sugeridas: secretarias de saúde e educação, conselhos regionais, instituições públicas e privadas.
-

INSTRUMENTOS DE APOIO AO FORMADOR

Elaboração de materiais ou modelos a serem desenvolvidos:

- a) Roteiro/Mapa para abordagem dos conteúdos.
 - b) Modelo de rubrica para avaliação do plano de ensino.
 - c) Guia para condução de oficinas.
 - d) Modelo de contrato pedagógico para pactuar compromissos.
-

SUGESTÃO DE CERTIFICAÇÃO

Critérios para certificação:

- a) Frequência mínima de 75%.
 - b) Entrega do projeto integrador com nota mínima de 7.
 - c) Participação nas atividades colaborativas obrigatórias.
-

PLANO DE DIVULGAÇÃO DO CURSO

Modelo de estratégia de comunicação:

- a) Cartaz digital para redes sociais.
- b) E-mail de divulgação institucional.

- c) Texto para site da instituição ou Secretaria de Educação.

AVALIAÇÃO DO CURSO E IMPACTO

Criação de formulário para a avaliação da experiência formativa pelos participantes:

- a) Clareza dos conteúdos.
- b) Relevância das atividades.
- c) Aplicabilidade dos saberes no cotidiano docente.
- d) Sugestões de melhoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS


Este guia é um convite à formação que integra saber, sentir e transformar. Que cada instituição o utilize como base para despertar o potencial docente, promovendo um ensino técnico em enfermagem que forme não apenas profissionais, mas também seres humanos comprometidos com o cuidado e a equidade.

A proposta aqui apresentada nasce da escuta atenta às necessidades da docência em cursos técnicos de enfermagem no Brasil. Mais do que oferecer um itinerário formativo, este guia reconhece a complexidade da prática educativa e propõe um caminho que equilibra inovação tecnológica, sensibilidade humana e compromisso ético. Não se trata apenas de inserir ferramentas digitais no cotidiano escolar, mas de ressignificar o papel do professor como agente ativo na construção de práticas pedagógicas mais humanizadas, críticas e inclusivas.

A realidade educacional é diversa, e por isso este guia foi pensado de forma flexível, para ser adaptado às especificidades de cada contexto regional e institucional. A prioridade às regiões Norte e Centro-Oeste, onde se observa menor acesso à formação continuada, reforça o compromisso com a redução das desigualdades e com o fortalecimento de políticas de equidade na educação profissional.


As competências delineadas — pedagógicas, tecnológicas, humanizadoras e críticas — dialogam com os desafios contemporâneos do ensino técnico em saúde. A formação de professores para além da técnica implica reconhecer o sujeito em sua totalidade, acolhendo suas dúvidas, fragilidades, experiências e saberes prévios. O docente que participa deste processo formativo não apenas amplia seu repertório metodológico, mas também é convidado a se reconhecer como educador reflexivo, sensível às realidades do território e corresponsável pela formação cidadã dos seus estudantes.

A escolha metodológica deste curso privilegia a interação, a escuta e a colaboração, elementos fundamentais para que a formação seja, de fato,



significativa. Não se aprende sozinho, não se transforma isoladamente. A construção coletiva, por meio de comunidades de prática, trocas entre pares e projetos integradores, é a base para o fortalecimento de vínculos e para a criação de redes que sustentem o desenvolvimento profissional contínuo.

Finalizamos este guia com a convicção de que a formação docente, quando planejada com intencionalidade, sensibilidade e rigor, é capaz de transformar realidades. Que cada docente que trilhar este percurso se sinta acolhido, desafiado e inspirado. Que cada instituição que aplicar esta proposta fortaleça sua missão educativa com responsabilidade social, ética e humana. E que, juntos, possamos formar não apenas técnicos em enfermagem, mas cuidadores conscientes, preparados para atuar com competência, empatia e compromisso com a vida.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Clarisse de Mendonça e Almeida; LO BIANCO, Vittorio Leandro Oliveira. Autonomia, colaboração, autoria e docência na cibercultura: questões sob a ótica de Freire e Bernstein. **Revista Docência e Cibercultura**. Rio de Janeiro, v. 3. p. 84-103, set./dez. 2021.

FERREIRA, Janaína da Silva; SOUZA NETO, Samuel de; BATISTA, Paula Maria Fazendeiro. Desenvolvimento do conhecimento profissional docente no seio de práticas colaborativas: um estudo no contexto de um programa de formação de professores. **Movimento**, v. 28, n. e28068, jan./dez. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/mS6gCv5BgxwFwNxczmPJHMq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. v.14. (Coleção questões da nossa época). 9. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2022.

IMBERNÓN, Francisco. **A inovação educacional no ensino do futuro**. São Paulo: Cortez, 2014.

JANUARIO, Gilberto. O seminário como uma estratégia de ensino na formação pós-graduanda em educação. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 5, n. 3, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Gilberto-Januario/publication/350743522_O_seminario_como_uma_estrategia_de_ensino_na_formacao_posgraduanda_em_educacao/links/617a9b303c987366c3f5db92/O-seminario-como-uma-estrategia-de-ensino-na-formacao-pos-graduanda-em-educacao.pdf. Acesso em: 11 jun. 2025.

LINHARES, Marília Paixão; REIS, Ernesto Macedo. Estudos de caso como estratégia de ensino na formação de professores de física. In: **Ciência e Educação**, v. 14, n. 3, p.555-574, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/WnZVkpnc7hGNnfTLMfZ6Wbp/>. Acesso em: 04/06/2025.